

BOLETIM TÉCNICO DE EXTENSÃO

Redes sociais como ferramentas de ensino - aprendizagem e extensão universitária



Fonte: www.responsabilidadsocial.net

Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim.

Doutora. Departamento de Biologia. Curso de Ciências Biológicas. CECEN.
Coordenadora do Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha (LBVM/UEMA).
andreaazgazevedo@uol.com.br; lbvm.uema@gmail.com
Instagram: @lbvmuema

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA

A propagação vertiginosa da pandemia de Covid-19 impôs ao mundo a tomada de medidas importantes por parte dos governos de todos os países. A principal atenção está nos desafios impostos aos sistemas de saúde, é claro, mas os sistemas de educação também são diretamente afetados, com cerca de 1,5 bilhão de estudantes em pelo menos 174 países ficaram fora da escola em todo o mundo por vários meses (MUÑOZ, 2020).

Professores e professoras, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para o outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

No Brasil, segundo dados da UNESCO, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino, sendo cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020).

Fechar temporariamente as escolas, além de proteger crianças e jovens, reduziu as chances de que eles se tornem vetores do vírus para sua família e comunidade, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco, visto que em grande parte dos lares brasileiros há convívio entre eles.

Porém, o fechamento das escolas pode aumentar as taxas de abandono escolar, especialmente entre os alunos de famílias em situação de alta vulnerabilidade. Isso poderia trazer uma queda significativa no nível de capital humano futuro. Para lidar com o fechamento das escolas e mitigar os impactos negativos na vida dos estudantes, a maioria das secretarias estaduais e municipais do Brasil tomaram diversas medidas, que incluíram ensino à distância. Quando olhamos para as estratégias adotadas pelos países para lidar com o fechamento temporário vemos que o foco tem sido dado na educação à distância, não somente via Internet, mas por outros canais como TV, rádio e materiais impressos (MUÑOZ, 2020).

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Algumas escolas e Universidades ainda estão vinculadas ao modelo tradicional de ensino, e oferecem aos seus alunos métodos engessados e pouco flexíveis. É certo que muitos desses alunos estão plenamente conectados ao universo das relações virtuais, e encontram-se atualizados, constantemente, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2013, p. 9 e 10).

A escola e na sequência a Universidade, como instituições incumbidas de formar o cidadão crítico e reflexivo, precisam compreender a sociedade contemporânea para poder realmente cumprir sua função social. Nesse contexto, precisamos analisar as influências das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos. Entender os motivos/razões que fazem com que os alunos usem as redes sociais com tanta naturalidade seja através do uso de computadores, de aparelhos de áudio e vídeo (celulares, MP5 e versões posteriores).

É inegável que existem alunos que não se interessam por algumas aulas tradicionais e acabam atrapalhando essas aulas a todo o momento. Assim, sabemos que a busca do conhecimento através do uso das redes sociais pode se tornar mais atrativo e divertido, e possibilita o reforço de conceitos passados em sala de aula nos diferentes componentes curriculares, bem como a troca de informações e movidas dentro da escola, através da mediação do professor. A tecnologia atualmente está presente em todas as instâncias da sociedade, e a escola, sendo a principal instituição social responsável pela formação do cidadão e a escola precisa se adequar a essa nova realidade (OLIVEIRA et al, 2015).

As tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina dos jovens (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010). Segundo Capobianco (2010), tais ferramentas oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo

novas possibilidades para complementar o ensino formal. Esses novos instrumentos vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; COGO, 2007).

Vale ressaltar que o assunto ainda gera muitas discussões no âmbito profissional, muitos docentes apresentam resistência ao uso das TICs ou qualquer outro similar, seja por falta de formação, ou dificuldade de transposição pedagógica.

Nesta perspectiva, para Moran

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (2013, p. 36-46).

Tanto as redes sociais quanto a internet vêm provocando mudanças profundas na educação presencial e a distância. Freire (2002, p. 25) escreveu em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Nos dias de hoje, podemos interpretar o uso dos aplicativos como forma de construção e criação de infinitas possibilidades dentro da sala de aula, auxiliando os processos de ensino e aprendizagem e como forma de suporte na formação continuada do professor.

Deste modo, o professor deve estar sempre predisposto às adversidades, e em busca de novas formas de criação dentro da pedagogia, a fim de proporcionar aos educandos formas de aprendizagens inovadoras e significativas.

Ao citarmos as problemáticas enfrentadas pelos professores, especialmente durante o período de pandemia, devemos salientar que as práticas pedagógicas se tornam alvos de questionamentos.

Segundo Candau,

Sua autoridade intelectual e preparação profissional são frequentemente questionadas. O impacto das tecnologias da informação e da comunicação sobre os processos de ensino-aprendizagem obriga a buscar novas estratégias pedagógicas (2015, p. 331).

O objetivo desse trabalho foi realizar um projeto de extensão universitária com uso de ferramentas das redes sociais, garantindo a disseminação do conhecimento, com dicas e condutas ambientalmente corretas.

METODOLOGIA

TEMÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO

A temática selecionada para o desenvolvimento do projeto foi a ambiental, envolvendo reciclagem, reutilização e condutas que pudessem ser repassadas e replicadas pelos internautas durante e pós-pandemia, com ideias facilmente executadas em casa e que contribuíssem para o bem-estar dos que estavam em quarentena, além de contribuir positivamente para o meio ambiente.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO

Os conteúdos produzidos no formato de vídeos foram, na maioria das vezes, sobre formas de reutilização de materiais que eventualmente iriam para o lixo, onde os itens nem sempre foram transformados em um novo produto, mas puderam ser reaproveitados em diversas outras possibilidades de uso. Ao reutilizar um produto, você pode aplicá-lo novamente na mesma função ou não, combatendo o desperdício e produzindo conteúdo educativo a quem desejasse acessar as redes sociais.

Jong (2016) ressalta que a combinação de texto e imagens proporcionada pelos meios de comunicação digitais possibilita ótimas oportunidades para o estudo do comportamento humano no ambiente virtual, onde aspectos culturais são constantemente produzidos e reproduzidos.

IDENTIDADE VISUAL

Entre o grupo houve reuniões virtuais e uma enquete para a seleção do nome do projeto, cores utilizadas e produção de uma marca que registrasse sua identidade visual, elaborada pelo integrante do LBVM, o biólogo e Me. Yuri Jorge Almeida da Silva.



Fonte: Silva, 2020

GRAVAÇÃO E POSTAGEM DOS VÍDEOS

O projeto de extensão universitária foi desenvolvido de forma remota pelos bolsistas, integrantes e voluntários do Grupo de Pesquisa e Extensão do LBVM (Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha/Departamento de Biologia/ Curso de Ciências Biológicas/CECEN/UEMA) e convidados, denominado “LBVM Ambiental”, onde foram gravados vídeos ambientais, de forma caseira, com o passo-a-passo das atividades, utilizando o aparelho celular e que pudessem ser facilmente executadas.

Para as gravações foi recomendado que o produtor do vídeo escolhesse um local silencioso, com boa iluminação e utilizasse aplicativos para compactar o material, inserir dicas, legendas ou música instrumental de fundo, para deixá-lo o mais atrativo possível. Os aplicativos de vídeo mais utilizados foram InShot e PowerDirector, baixados gratuitamente.

Os conteúdos foram separados de forma que não se tornassem repetitivos ao longo da semana, sendo postados de segundas às sextas-feiras, sempre pelo turno da manhã, mesclando brinquedos ou jogos para serem feitos com crianças e adolescentes, dica do dia (publicado às terças-feiras com a hashtag #dicadodia), com reuso de rolhas, receitas com reaproveitamento de alimentos (às sextas-feiras com a hashtag #sextou) com o intuito de criar rotina ao longo do projeto.

Os vídeos do “LBVM Ambiental” foram postados por seis semanas durante o período de 08 de abril a 22 de maio de 2020, nas redes sociais do Instagram, Facebook e no canal do YouTube do LBVM. Após cada postagem os produtores do vídeo receberam certificado de participação e produção do vídeo correspondente.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O projeto, além de ser amplamente divulgado nos grupos de WhatsApp, foi concedida a entrevista “Projeto LBVM Ambiental – boas práticas durante o período de isolamento social e pós-pandemia”, ao Programa Orgânica, da rádio Universidade FM; aplicada a oficina “Condutas para proteger o futuro do planeta”, oferecida no SEMEIA 2020 pela AGA/UEMA; na palestra de abertura “Respostas da natureza durante a pandemia de Covid-19”, promovido pelo NEAN/IFMA/Monte Castelo, durante o Ciclo de Debates em Agroecologia e Meio Ambiente em Tempos de Pandemia e nas LIVES ocorridas no Instagram “LBVM Ambiental: sua quarentena mais educativa e sustentável”, no Instagram do João de Deus com o tema “Relação Homem e Meio Ambiente em Tempos de Pandemia” e no Instagram da PROEXAE, no UEMALIVE com a temática “Como assegurar uma interação bem sucedida entre a Universidade e a Comunidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do Projeto “LBVM Ambiental” foram divulgados 33 vídeos obtendo-se total de 21.581 visualizações, até 04 de agosto de 2020, sendo que 72,2% foram vídeos de reutilização, 15,2% de receitas e 12,1% de dicas. A maioria das produções (63,6%) foram feitas por bolsistas ou participantes do grupo do LBVM e de 36,4% por colaboradores, conforme observado no quadro que segue:

Indicação dos títulos, temáticas, principais materiais utilizados e os respectivos produtores dos vídeos postados no Projeto LBVM Ambiental.

Nº	Título do vídeo	Temática	Principais materiais	Produtor do vídeo
1	Apresentação do LBVM Ambiental	Dicas	Apresentação oral	Coordenadora do LBVM
2	Jogo da Velha	Reutilização	Palitos e tampas	Bolsista LBVM
3	Camas pets de pneus	Reutilização	Pneus inservíveis	Bolsista LBVM
4	Compostagem	Reutilização	Lixo orgânico	Vivenda Orgânicos
5	Desodorante natural	Receita	Bicarbonato, amido e manteiga vegetal	Grupo LBVM
6	Estojo para lápis	Reutilização	Garrafa PET	Bolsista LBVM
7	Brigadeiro de casca de banana	Receita	Casca de banana, leite em pó, açúcar	Professora do DBio
8	Artesanato com rolhas	Reutilização	Rolhas de cortiça	Coordenadora do LBVM
9	NPK Orgânico	Receita	Casca de ovo, banana, café e canela	Bolsista LBVM
10	Máscaras de tecido	Reutilização	Retalhos de tecidos	Professora do IEMA

Nº	Título do vídeo	Temática	Principais materiais	Produtor do vídeo
11	Brinquedos reciclados	Reutilização	Papelão, barbante, caixa de leite	Estudante de Medicina
12	Chocando planta	Reutilização	Cascas e grade de ovos	Vivenda Orgânicos
13	Maquiagem ecologicamente correta	Dicas	Pinceis, batons, base de maquiagem	Grupo LBVM
14	Coleta seletiva doméstica	Dicas	Separação de resíduos secos	Funcionária pública
15	Trocas inteligentes	Dicas	Ecobags, escova de bambu, canudo de inox	Coordenadora do LBVM
16	Caneta para tablet	Reutilização	Caneta plástica, algodão e papel alumínio	Grupo LBVM
17	Porta-papel	Reutilização	Garrafa PET	Grupo LBVM
18	Beijinho de casca de abacaxi	Receita	Casca de abacaxi com coco ralado	Grupo LBVM
19	Jogo educativo da biodiversidade	Reutilização	Papel	Professora de Biologia
20	Sementeira reciclada	Reutilização	Grade de ovos e caixa de leite	Arquiteta
21	Comedouro para animais	Reutilização	Garrafa PET e tampas	Grupo LBVM
22	Artesanato com caixa de ovos	Reutilização	Grade de ovos	Bolsista LBVM
23	Bolo de casca de laranja	Receita	Casca de laranja, trigo, açúcar	Professora do DBio
24	Como reutilizar potes plásticos	Reutilização	Potes plásticos, fitas, strass	Bolsista LBVM
25	Multiplicação do sabonete	Reutilização	Sabonete em barra, shampoo, bicarbonato	Grupo LBVM
26	Jogo pega-varetas	Reutilização	Palitos de churrasco, tinta e pincel	Grupo LBVM
27	Porta-sacos plásticos	Reutilização	Potes plásticos, retalhos de tecido	Estudante de Biologia
28	Porta-cédulas com caixa de leite	Reutilização	Caixa de leite, retalhos de tecido, velcro	Bolsista LBVM
29	Bolsa de garrafa PET	Reutilização	Garrafa PET, fio de metal	Grupo LBVM
30	Regador reciclado	Reutilização	Frasco plástico de amaciante	Estudante de Eng. Pesca
31	Reuso de vidros de perfume	Reutilização	Frascos de vidro de perfume, enfeites	Grupo LBVM
32	Jogo das serpentes	Reutilização	Papelão, rolos de papel, tinta, pinceis	Estudantes de Biologia
33	Fruteira com discos de vinil	Reutilização	Disco de vinil e forno	Grupo LBVM

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Dentre os vídeos publicados no *Instagram* (@lbvmuema) e *YouTube* (Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha), os que tiveram maior alcance foram: (1) a sementeira reciclada com total de 1.046 visualizações; seguido de (2) como reutilizar potes plásticos, com 953 acessos; (3) o jogo da velha, com 931; (4) desodorante natural, com 911; e na sequência (5) o vídeo da compostagem, com 825 visualizações.

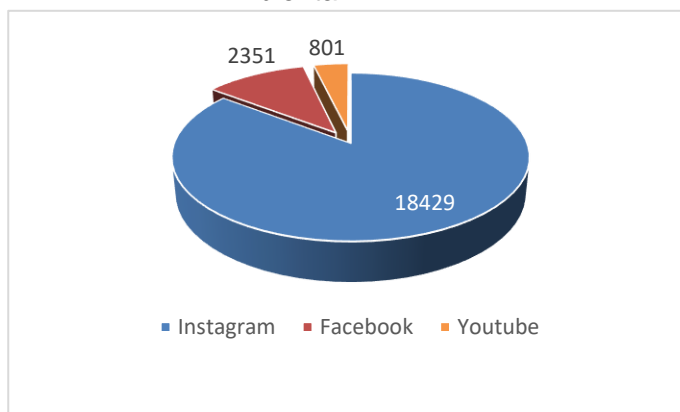
Legenda – Vídeos publicados no LBVM Ambiental, que tiveram maior alcance no Instagram.



Fonte: Adaptação da autora (2022), @lbvmuema

O Instagram foi a rede social mais acessada pelos internautas, com 18.429 visualizações (85,4%), seguida do Facebook, com 2.351 (10,9%) e do canal do YouTube com 801 acessos aos vídeos (3,7%), até 04 de agosto de 2020, conforme o gráfico que segue.

Legenda do gráfico - Acesso dos vídeos postados nas redes sociais, durante o projeto LBVM Ambiental.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Nascimento Junior, Pimentel e Dotta reforçam a ideia de que,

As redes sociais fornecem uma grande quantidade de funcionalidades e aplicativos que possibilitam e facilitam a comunicação e o compartilhamento de ideias e informações, tão importantes em um processo de ensino- aprendizagem (2011. p.144).

As redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas em todos os segmentos da sociedade e na educação não poderia ser diferente, porém este assunto ainda gera muita polêmica e discussão, pois algumas instituições de

ensino proíbem o acesso dos estudantes alegando não ter aproveitamento pedagógico nessas ferramentas. Porém temos que considerar o fato que todos precisa-m aprender a utilizar esses recursos de forma adequada, responsável, que não coloque em risco a sua segurança e as escolas não devem se furtar dessa tarefa.

Para Moran (2012, p.9), “O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

O projeto foi pensado num momento em que a população mundial parou, de maneira involuntária. Todos tiveram que desacelerar o ritmo de vida, suspender suas atividades e adiar seus afazeres. As famílias, bem como os profissionais da educação se depararam com filhos e alunos desorientados, confusos e desestimulados. Quando não tínhamos nenhuma previsão de nos reencontrarmos presencialmente surgiu a ideia de produzir individualmente, em casa e em segurança, materiais educativos que pudessem amenizar a angústia que todos estavam carregando.

Lacerda e Ramalho (2020) ressaltam que, em alguns casos, se faz necessário adaptar sua pesquisa para a atual conjuntura o que poderá exigir a reformulação das perguntas de pesquisa ou mesmo do próprio objeto. A possibilidade de repensar uma academia acessível e possível significa não apenas encontrar alternativas na produção do conhecimento, mas especialmente solicitar das autoridades que esse acesso seja garantido a toda população.

Se “reinventar” virou palavra de ordem, utilizar o trabalho remoto tornou-se solução única, então sem perder tempo começamos a nos reunir virtualmente e produzir material educativo a fim de estimular o maior número de pessoas possível a saírem do estágio de latência e tristeza por tantas vidas perdidas pela pandemia. Dessa maneira criamos uma onda positiva ao redor do grupo e a cada nova postagem conseguíamos envolver novas pessoas no movimento ambiental, dissipando a ideia de que poderíamos passar por esse momento trágico de forma mais leve, produtiva e com vistas num planeta melhor para as futuras gerações.

DICAS & CURIOSIDADES

- Organize seu material didático, remotamente, de forma atrativa;
- Considere que o tempo virtual é diferente do presencial;
- Utilize a criatividade com atividades interativas;
- Empregue as ferramentas tecnológicas ao seu favor.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. A Didática Hoje: reinventando caminhos. **Educação & Realidade** [online]. 2015, vol.40, n.2, pp.329-348.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e literacia digital na internet – estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital Acessa SP – PONLINE**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Informe nº 1. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1/> Acesso em 01 Ago. 2020.

JONG, S. T. **Netnographic research of online communities and culture**. In: Refereed Proceedings of TASA 2016 Conference. 2016

LACERDA, A.; RAMALHO, L. **Guia de Pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências humanas e sociais em isolamento social**. Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC-Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/PUC-Rio, 2020 (digital)

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/> Acesso em 03 Ago. 2020.

OLIVEIRA, A. M.; RODRIGUES, A. B. L.; OLIVEIRA, S. M.; LOBATO, G. R. B.; SOUSA, E. M. **A influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos da RRC e a inserção de novas metodologias**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. 4829-4840. 2015.

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010.
<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.